

II Jornadas de Língua - Ourense 2009

A fabricação da ideia de língua na Galiza dos anos setenta

Roberto Samartim
Grupo Galabra (USC)
Universidade da Corunha

Objectivos

- Apresentar sumariamente os principais grupos actuates no Sistema Cultural Galego (SCG) entre o franquismo e a transiçom.
- Sintetizar as ideias sobre a natureza, as relaçoms e a funçom atribuída por estes grupos à língua da Galiza.
- Apontar para as estratégias ensaiadas por estes grupos para a socializaçom dessas ideias.

Referências Bibliográficas

“O princípio da inércia. A fabricação de possibilidades no final do franquismo”, *Longa Lingua. Publicación galega sobre lingua e sociedade*, nº 19, Santiago de Compostela, Agosto 2008, pp.18-25.

“Ideia de língua e vento português na Galiza do tardofranquismo: O caso de *Galaxia*”, *Agália* 83/84, Santiago de Compostela, 2º semestre 2005, pp. 9-53;
www.agal-gz.org

“Presença e Referência portuguesas nas Estratégias Sócio-Culturais dos Grupos Políticos na Galiza Tardofranquista”, *VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais –A questão social no novo milénio*. Universidade de Coimbra, 16-18 de Setembro de 2004;
http://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/Roberto_Samartim.pdf

Questons prévias

- 1916-1936: A língua galega como principal elemento identitário para o galeguismo.
- 1962-1965: Concílio Vaticano II
- 1970: *Ley General de Educación*.
- 1982: NOMIG (RAG-ILG)

Principais Grupos e Agentes:

- 1) *Institucionais*: Galaxia / RAG; ILG.
- 2) *Agentes*: Rodrigues Lapa.
- 3) *Partidos Políticos*: PCG, PSG, UPG.

Galaxia

Agentes: Ramón Piñeiro, Francisco Fdez del Riego, Ramón Otero Pedrayo, Xaime Isla Couto, Domingo García Sabell, Ricardo Carvalho Calero, Álvaro Cunqueiro, Carlos Casares...

Instituições: RAG, Fundação Penzol (USC-ILG).

Homologias Políticas: Reformismo galeguista (social-democracia, democracia-cristá [PSG*, PSDG, PG, RG]).

Estratégia: Institucionalização, Pactismo, Culturalismo.

Campos: Literário (musical, ensino, média).

Língua: monolingüismo e pró-reintegracionismo possibilistas, tradição galeguista.

Acções: NOMIG 1970-1971(RAG).

Ideia de língua (Galaxia)

- Galego = único elemento identitário imprescindível
- Identidade lgca galego-luso-brasileira.
- Fala popular (interferências lgcas castelhanas) ≠ estándar
- **Critérios:** 1) Tradição literária / 2) Ref. Reintegração português (validar escolhas)
- Aceitação pragmática [provisória] do modelo castelhano (ortografia)
- Aproximação estratégica do modelo português (nom decidida até a resolução do *conflito lgco*)

ILG

Agentes: Constantino García, Antón Santamarina, Francisco Fernández Rei, Rosario Álvarez...

Instituições: USC

Homologias Políticas: Galeguismo-nacionalismo popular(ista) de esquerda na mocidade. Direita regionalista (Constantino García).

Estratégia: Disputa à RAG a autoridade sobre o monopólio para a codificação do galego. Controlo do campo do ensino.

Ideias: Popularismo (abstracção da fala popular), anti-lusismo. Critérios pedagógicos.

Campos: Ensino (investigação filológica, dialectologia).

Acções: Gallego 1 (1971) ⇒ NOMIG ILG-RAG (1982)

Ideia de língua (ILG)

Objectivos: Recolha falas populares, estudos dialectológicos, elaboração de trabalhos académicos e manuais normativos.

Galego = único elemento identitário imprescindível

Negação da identidade lgca galego-luso-brasileira.

Abstracção fala popular = estándar (minorização da interferência castelhana)

Critérios: 1) Fala popular 2) Tradição literária 3) Pedagogia

Assunção como próprio do modelo castelhano (ortografia...)

Rodrigues Lapa

Trajectória: Professor e intelectual reconhecido. Agente do galeguismo desde o pré-guerra ligado a Galaxia de 1950-1974.

Homologias Políticas: Esquerda portuguesa (próximo do PS); contactos com Galaxia e grupos da esquerda galega.

Estratégia: Apoio de grupos e agentes periféricos (Grupo de Roma, Guerra da Cal, Xavier Alcalá...)

Ideias: Unidade Igca galego-portuguesa (galego *literário* = português). Reintegracionismo.

Acções: “A recuperação Literária do Galego” (1973).

Ideia de Língua (Lapa)

- Identidade lgca galego-portuguesa
- Integração lgca= garantia de sobrevivência frente ao domínio social do castelhano
- **Critérios:** Estándar do galego na base do modelo normativo português (ortografia)
- **Benefícios:** Reforço identitário e competência intercomunitária (geo-política: Autonomia + CEE)

PCG

Agentes: Xesús Alonso Montero, Santiago Álvarez...

Instituições: Associações Culturais (*Abrente* de Ribadavia...).

Política: Secção galega do PCE desde 1968 (nacionalismo teórico, autonomismo).

Estratégia: Trabalho político. Associacionismo cultural de base.

Ideias: Bilingüismo difuso, popular(ismo), intersistema hispánico (≠ Portugal).

Campos: Político (clandestinidade), Literário, Associativo, Musical (*Voces Ceibes*).

Acções: *Informe -dramático- sobre la lengua gallega* (Alonso Montero, 1973).

PSG

Agentes: Xosé Manuel Beiras, Teresa Barro, Carlos Durám (Grupo de Londres), Roberto Vidal Bodaño, Francisco Pillado Mayor...

Instituições: Associações Culturais (“O Facho” na Crunha, “O Galo” em Compostela...)

Política: Decantação ideológica (da social-democracia ao socialismo marxista e anticolonial), partido de quadros.

Estratégia: Entre Galaxia e a UPG. Associacionismo cultural.

Ideias: Monolingüismo, entre o pró-reintegracionismo de Galaxia e a língua nacional-popular da UPG

Campos: Político (clandestinidade), Literário, Associativo, Média (*Teima* 1976-7 [ILG]).

UPG

Agentes: Francisco Rodríguez, Ramon Lôpez-Suevos, Margarida Ledo, M. Xosé Queizán, X.L. Méndez Ferrín...

Instituições: Associações culturais (Ass. Cult. de Vigo, Amigos da Cultura de Ponte-Vedra...)

Política: Comunismo anticolonial.

Estratégia: Trabalho político (vizinhal, sindical, universitário, ambiental...), criação de plataformas locais e sectoriais.

Ideias: Monolingüismo, do diferencialismo nacional-popular ao pró-reintegracionismo.

Campos: Político (clandestinidade), Literário, Associativo, Musical, Média (*A Nosa Terra* 1978-)

Acções: Conflicto lingüístico e ideoloxía en Galicia (Fco Rdrez, 1976).

Ideia de língua (Partidos)

- Carácter sócio-político do *conflito lingüístico*
- Unidade lingüística galego-portuguesa = Facto filológico sem utilidade *normalizadora*
- Secundarização da elaboração lgca (\neq propostas normativas neste período):
 - 1º *normalizar*
 - 2º *normativizar*
- Galego = lg das classes oprimidas (PCG “língua popular”), língua da nação colonizada (UPG [\pm PSG] “língua nacional-popular”)

Coincidências (Grupos)

- 1.- Galego = principal/ único elemento etno-identitário diferencial imprescindível.
- 2.- Unidade lingüística galego-portuguesa = Facto filológico [-ILG] sem utilidade *normalizadora* [-Lapa].
- 3.- *Conflito lingüístico*: *Normalização* prioritária, *normativização* secundária (extensom do uso mais que qualidade do uso).
- 5.- *Normalização* só possível com materiais (ortográficos) coincidentes com o castelhano e diferenciais a respeito das outras variantes do sistema lingüístico (teoricamente) compartilhado [-Lapa].

Resultado

- Pacto **Galaxia/ RAG - ILG** (NOMIG 1982): Institucionalização [+PCG]. Oficialização (XG, 1983).
- **Nacionalismo**: [PSG/ UPG (⇒ BNG, 1982)]: Unidade e institucionalização. Da oposição às instituições autonómicas ao reconhecimento da autoridade da RAG (NOMIG 2003).
- **Reintegracionismo** [Lapa⇒]: Periferia do SCG. Concorrência desigual com o castelhano (apoio institucional, presença social, projecção internacional). 2008-: Entre as tentativas de fixação dum código alternativo e a socialização do modelo internacional na Galiza (AGLP).

Perguntas

- **Viabilidade** dumha comunidade cultural que coloca no centro absoluto da sua identidade umha língua elaborada sob e dentro do espaço simbólico do sistema cultural com que concorre no mesmo espaço social.
- **Viabilidade** dessa comunidade se a estratégia implementada polas suas elites político-culturais para o acesso ou adesom da cidadania a esse único elemento identitário assi configurado apaga o seu carácter de meio de comunicação massivo e tem apenas como ponto basilar o (eventual) sentimento de pertença.
- **Possibilidades** de experimentar com outros materiais e com novas estratégias que contribuam para pôr em valor um bem cultural colectivo convertindo-o em ferramenta de progresso e bem-estar, em instrumento útil de coesom e comunicação intra e extracomunitário.
- **Possibilidades** de fazê-lo sem colidir com os interesses da *intelligentzia* institucionalizada, mais preocupada em nom arriscar a sua posição e em reproduzir as ideias herdadas do seu grupo que em avaliar criticamente se essas velhas ideias dêrom e dam solução aos velhos e novos problemas e, em última instância, melhoram a qualidade de vida da cidadania.

“- Existem três estádios na tua reintegração – disse O’Brien. – Saber, compreender e aceitar. Chegou a altura do segundo estádio.”

George Orwell: *Mil novecentos e oitenta e quatro*, III 3, 1949.

Roberto Samartim

Ourense, 2 de Fevereiro de 2009